

IMPACTOS DA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA PÓS-MASTECTOMIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Ana Clara Berdu Rocha¹

Breno Gabriel Silva Cunha¹

Lara Peres Leão¹

Letícia Leal Magalhães de Alcântara¹

Isadora Fernandes Souto de Oliveira¹

Karina Aparecida Resende²

A sobrevida das mulheres acometidas pelo câncer de mama vem aumentando cada vez mais, isto devido ao avanço da medicina com diagnósticos cada vez mais precoces. Contudo, na atualidade, torna-se inaceitável a possibilidade de a mulher ficar mutilada, sem a chance da reconstrução mamária, uma vez que a mama representa a sexualidade feminina, com importante papel na estética, na autoestima e no fator psicológico da mulher. Diante disso, com a melhor compreensão das características biológicas dos tumores mamários, muitas técnicas de reconstrução mamária vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos e suas indicações, muitas vezes, são baseadas em fatores relacionados à sequela da mastectomia, às características físicas das pacientes e ao prognóstico do câncer de mama, com o intuito de minimizar os impactos negativos nessas pacientes. O objetivo desse trabalho é elucidar os impactos biopsicossociais da reconstrução mamária após a retirada cirúrgica das mamas devido ao diagnóstico precedente de câncer de mama. Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou para sua escrita artigos indexados disponíveis gratuitamente nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Google, além da revisão de capítulos de livros vinculados ao assunto proposto. Os critérios de inclusão para a seleção de artigos foram trabalhos científicos escritos nos idiomas inglês e português, com as seguintes descrições: "Neoplasia de mama", "Mastectomia" e "Autoimagem". O resultado deste trabalho evidenciou que, de acordo com o estudo de Reis (2024) avaliou 74 pacientes submetidos à reconstrução mamária com implantes, sendo 79,72% com prótese de silicone e 20,27% com expensor. A média de idade foi de 55 anos e o IMC médio de 24,5. Do total, 60,81% realizaram quimioterapia (53,33% adjuvante e 46,67% neoadjuvante) e 32,43% fizeram radioterapia. Complicações cirúrgicas foram registradas em 55,41% dos casos,

¹ Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES - Campus Trindade. E-mail correspondente: anaclarabr653@academico.unifimes.edu.br

² Docente do Curso de Medicina da UNIFIMES - Campus Trindade

incluindo seroma (18,92%), necrose do CAP (9,46%), deiscência (8,11%), hematomas (6,76%), assimetria e contratura capsular (4,05% cada), além de infecções e um caso de trombose venosa tardia. A reconstrução mamária pós-mastectomia vai além da estética, sendo parte fundamental da reabilitação integral da mulher com câncer de mama. Apesar dos riscos cirúrgicos, os benefícios psicossociais superam as complicações, promovendo melhora da autoestima, autoimagem, sexualidade e qualidade de vida. Os avanços técnicos permitem diferentes métodos de reconstrução, que devem respeitar critérios clínicos e as preferências da paciente. Além do impacto individual, a reconstrução tem relevância social e em saúde pública, ao combater o estigma da mutilação e favorecer a reintegração da mulher em seus papéis. Por isso, deve ser vista como parte do tratamento oncológico, representando cuidado integral, dignidade e humanização, restaurando não apenas a mama, mas também a identidade e a esperança da paciente.

Palavras-chave: Mastectomia. Cirurgia reconstrutora. Impactos biopsicossociais.